

## Apresentação

A presente coletânea de ensaios resulta das conferências e das mesas redondas do I Simpósio Internacional em Educação e Filosofia - Perspectivas Contemporâneas da Filosofia da Educação, realizado em Marília, em junho de 2006. O evento foi organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Filosofia, sob minha coordenação, com o apoio acadêmico do Departamento de Educação e Supervisão Escolar e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP e o apoio financeiro da CAPES e da FAPESP.

Do mesmo modo que esse evento, a coletânea objetiva enfatizar, dentre as possíveis relações entre Educação e Filosofia, especificamente, o papel desempenhado pela Filosofia da Educação, os dilemas das pesquisas desenvolvidas nessa sub-área e as principais perspectivas filosóficas nas quais estas se apóiam na contemporaneidade, tendo em vista alguns dos problemas epistemológicos, éticos e estéticos compreendidos na atividade pedagógica. O tema proposto se justifica na medida em que, nos últimos anos, a identidade e a legitimidade da Filosofia da Educação vem sendo colocada em xeque e a natureza dessa disciplina acadêmica vem sendo objeto de discussão de estudos produzidos tanto na Europa e nos Estados Unidos quanto em nosso país. O tema tem nos aproximado do debate internacional em Filosofia da Educação e das perspectivas contemporâneas da Filosofia apropriadas para debatê-lo. O debate sobre a natureza epistemológica do campo filosófico-educacional, por sua vez, tem suscitado uma série de implicações para as discussões das questões éticas e estéticas.

Os resultados das discussões indicam a necessidade de se começar a pensar a Filosofia da Educação muito mais como um campo interdisciplinar ou transdisciplinar do que disciplinar, em que os problemas atuais da Educação poderiam ser refletidos de um ponto de vista filosófico. Apoiado em fontes do pensamento filosófico contemporâneo, que vão desde a tradição da Filosofia Analítica até a Hermenêutica, passando pelas diferentes abordagens neomarxistas e pós-estruturalistas, tais modos de pensar a educação têm se desenvolvido na atualidade de forma relativa: a um autor/corrente de pensamento (como vem ocorrendo predominantemente no Brasil) ou a vários autores/correntes da Filosofia (como se nota em outros países, como nos Estados Unidos e em Portugal). A partir de vários pontos de vista, tais discussões problematizam a Ciência da Educação, tentando recuperar a dimensão praxica ou artística da atividade educativa; enunciam problemas éticos e estéticos contemporâneos que atravessam o ensino e as alternativas pedagógicas capazes de abordá-los, conferindo novos sentidos à atividade docente. Dessa forma, essas perspectivas

contemporâneas da Filosofia da Educação vêm se propondo não apenas a discutir as suas principais inflexões teóricas sobre o campo da Educação e da Filosofia, como também concorrem para o empreendimento de outros sentidos às práticas escolares, estabelecendo um maior vínculo entre elas e as abordagens filosóficas contemporâneas.

Dessa publicação participam, ainda, importantes pesquisadores brasileiros e estrangeiros da Filosofia da Educação, que se dedicam a abordar o tema em questão das mais diversas perspectivas teóricas, oferecendo ao leitor uma visão plural sobre as perspectivas contemporâneas da Filosofia da Educação. Como os temas desta publicação foram resultados de conferências e de intervenções em mesas redondas, optou-se por manter as suas características originais, nos termos em que me foram enviados pelos seus autores, por ocasião do I Simpósio Internacional em Educação e Filosofia, já que se tratavam mais de exposições orais do que de textos escritos. Assim, buscou-se manter certa fidelidade aos originais e, neste momento, expandir o que fora exposto aos presentes a um público mais amplo e variado, tentando apenas articulá-los em cinco partes, expostas a seguir.

Na primeira parte, três conferências abordam o tema central da publicação: *Perspectivas contemporâneas da Filosofia da Educação*. A primeira conferência, intitulada “Perspectivas e Desafios Contemporâneos da Filosofia da Educação”, de Adalberto Dias de Carvalho, aborda o tema a partir da antropologia filosófica e do ponto de vista da hermenêutica, defendendo a importância do restabelecimento de um projeto utópico para a educação, como uma tarefa política e pedagógica na contemporaneidade. A segunda conferência, “Retrato de uma educação cosmopolita para a contemporaneidade, de David Hansen, analisa as condições de possibilidade para uma educação cosmopolita, no presente, a partir de uma leitura inovadora do pragmatismo de John Dewey, defendendo a necessidade de pensar a prática pedagógica como um meio de se promover uma sociedade cada vez mais inclusiva. A terceira conferência, “Acontecimento e Filosofia. Acerca de uma poética do testemunho”, de Eugénia Vilela, analisa o conceito foucaultiano de acontecimento e discute as suas implicações para a filosofia, apresentando a poética do testemunho da dor e do sofrimento como uma alternativa à frieza atual e, quem sabe, uma possibilidade para se pensar reflexivamente sobre a sua reverberação no ensino.

Na segunda parte, em duas conferências e um artigo, os autores enfocam um tema mais específico: *O estatuto da Filosofia da Educação*. No artigo “Prática, existência e conhecimento: breves considerações acerca do estatuto da Filosofia da Educação”, Antônio Joaquim Severino defende que a identidade desse campo se configuraria tridimensionalmente, ao praticar-se simultaneamente como axiologia, ontologia e epistemologia, buscando os valores fundantes da prática educacional, a

explicitação das condições existenciais do sujeito humano e a discussão do exercício subjetivo implicado nos processos da educação. Na conferência, intitulada “Da filosofia da educação a uma educação da filosofia. Do estatuto à experiência: da quietude ao movimento”, Walter Omar Kohan propõe um deslocamento do tema proposto para a noção de experiência, aludindo aos termos gregos e defendendo que esta última implicaria em movimento, e não estagnação, devendo ela ser o móvel do pensar em educação. Por fim, a segunda conferência desta parte, de Tarso Mazzotti, “Filosofia da Educação para quê?”, interpela o estatuto dessa disciplina, argumentando que o seu papel, por meio dos instrumentos da analítica e da retórica, seria o de ajudar cada um de nós a filosofar sobre o que move as pessoas, na área da Educação, a aderir a paixões, falácias e slogans, a elaborar metáforas persuasivas e apresentar questões, antes do que respostas, por mais subversivas que sejam.

Na terceira parte, uma conferência e dois artigos debatem o tema: *Ética, contemporaneidade e educação*. Na conferência, “Ética e educação em tempos hipermodernos”, Sílvio Gallo discute a dissolução da ética em nossa época a partir do pensamento Lipovetsky e procura na categoria nietzsche-deleuziana de acontecimento uma alternativa a tal problema em sua incidência na educação. O primeiro artigo dessa parte, “Ética, resistência e educação”, de Sinésio Ferraz Bueno, à luz da primeira geração da Teoria Crítica, analisa a fragmentação da ética na sociedade unidimensional e as suas implicações à educação, discutindo as possibilidades de esta última consistir em uma prática política de resistência àquela e ao esfacelamento moral existente, no presente. O problema do relativismo dos valores e as suas implicações para a educação é analisado no artigo subsequente dessa parte da coletânea, “Ontologia, racionalidade e a prática de valores”, por Ralph Ings Bannell, que busca na obra de Habermas, em diálogo crítico com interculturalismo, uma alternativa universal e pragmática ao referido problema.

Em sua quarta parte, duas conferências e um artigo discutem teoricamente ou relatam as suas experiências acerca da *Pesquisa em Filosofia da Educação*, elucidando as suas abordagens, problemas e temas. A primeira conferência dessa parte, “Novos problemas e temas em Filosofia da Educação à luz da Teoria Crítica da Sociedade”, de Bruno Pucci, discorre sobre as implicações das novas tecnologias para a educação a partir da perspectiva da Teoria Crítica e os diversos temas relacionados ao tecnicismo e ao instrumentalismo do ensino, investigados no grupo de pesquisa por ele coordenado, assinalando-o como um tema central a ser pesquisado pela Filosofia da Educação. Evidenciou também o modo como vem trabalhando, em conjunto com a equipe de pesquisadores e estudantes do Grupo de Pesquisa Teoria Crítica e Educação, metodologicamente, na análise dos problemas postos pelo referencial teórico

frankfurtiano, de sua atualidade e de como pode trazer contribuições para atividade educativa no presente. Na conferência seguinte, intitulada “As vicissitudes da cultura escolar e os desafios filosófico-educacionais na contemporaneidade”, Vera Teresa Valdemarin analisa alguns problemas do cotidiano e da cultura escolar de um ponto de vista filosófico, com o intuito de focar os desdobramentos da cultura e da crise da escola, na contemporaneidade. Dentre os problemas destacados por ela, emergentes do cotidiano das práticas educativas, estão os do aprendizado e do ensino por meio de manuais didáticos que, de um ponto de vista filosófico, podem não apenas ser compreendidos, em sua historicidade, como também indicar alternativas viáveis para superá-los. No artigo, “Crítica e contexto: o auditório de John Dewey”, Marcus Vinicius da Cunha desenvolve uma interpretação deste filósofo estadunidense a partir da nova retórica, discutindo os significados de sua filosofia da educação para determinados contextos e avaliando o seu potencial crítico, de modo a oferecer um instrumento de análise interessante aos pesquisadores que estudam o pensamento pedagógico brasileiro e, particularmente, a recepção dessa corrente filosófica no Brasil.

Na última parte desta publicação, intitulada *Ensino, literatura e filosofia: limiares da Filosofia da Educação*, quatro artigos abordam o problema do ensino, em geral, ou do ensino de Filosofia, em particular, tendo como recurso a literatura e/ou perspectivas teóricas que lançam outro olhar sobre o assunto. No artigo “Crianças, literatura e filosofia”, Paula Ramos de Oliveira relata o trabalho de seu grupo de pesquisa de recorrer à literatura ou de construir textos literários no ensino de filosofia com crianças, destacando as características da produção literária sobre o assunto e as possibilidades desse gênero concorrer para uma educação para o pensar. No segundo artigo dessa última parte, intitulado “A escola na literatura: do escárnio à gratidão”, Marlene de Souza Dozol apresenta as imagens do personagem central do livro “O Ateneu” de Pompéia como um testemunho da educação para a severidade a que a escola submete os seus alunos. Porém, essa instituição também traria na memória registrada nos poemas de Cora Coralina um sentido de gratidão do cumprimento das promessas de emancipação. Por fim, no artigo “Considerações foucaultianas para se pensar o presente: os restos, o cuidado e o ensino”, Rodrigo Peloso Gelamo e eu analisamos, do ponto de vista de uma estética da existência, os restos do cuidado de si presentes nas relações pedagógicas a serem retomados para pensar o ensino de filosofia, defendendo que nesta retomada seria possível um pensamento radical do tempo presente por parte dos estudantes.

Para finalizar, agradeço à Universidade Estácio de Sá, em especial aos membros do Conselho Editorial da Revista Educação & Cultura Contemporânea, pelo apoio a esta publicação, aos autores anteriormente mencionados e aos integrantes do

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Filosofia, nomeados a seguir: Aline Dayane Cavalcanti da Silva, Alonso Bezerra de Carvalho, Anderson Luiz Pereira, Anilde Tombolato Tavares da Silva, Carlos da Fonseca Brandão, Cláudio Brocanelli, Denise Lourenço, Divino José da Silva, Elisabete Aparecida Ribeiro, Leonardo Gomes, Marcos Roberto Leite da Silva, Roberto Cavallari Filho, Rodrigo Pelloso Gelamo. Sem todos vocês, esta publicação não teria sido possível.